

Sociedade das Ciências Antigas

Menino Jesus de Praga



As Origens da devoção ao Menino Jesus

A devoção ao Menino Jesus data de Belém. Passou pelos anjos, por Maria e José, pelos pastores e Reis Magos e continua com pelos santos através dos séculos, seguindo um curso sempre ascendente. Tomou uma forma concreta e universal sob o título do Menino Jesus de Praga. E sob este título, essa devoção foi eminentemente carmelita em sua origem, até que se tornou tesouro universal do cristianismo. É, na verdade, uma flor delicada e divina que germinou e floriu no jardim do Carmelo e que, desabrochando sob o calor vivificador da Chama Divina, despede pelo mundo inteiro o seu consolador e suave aroma.



Natividade

Santa Catarina de Alexandria e São Jerônimo foram favorecidos por suas aparições. Também é muito difundida a familiaridade de Santo Antônio de Pádua com relação ao Divino Infante. Santo Ambrósio insistirá sobre o vínculo pessoal do resgatado com o menino do presépio: “Sou eu que me aproveito dessas lágrimas de menino chorando”. Santo Agostinho retoma o tema do presépio, figura da Eucaristia, convidando os cristãos a meditar sobre o canto dos anjos em Belém. São Leão, em suas pregações para o Natal e a Epifania, parece ser um dos primeiros a estabelecer uma ligação entre a infância de Jesus e o espírito de infância.

São Bernardo de Claraval, que teria tido em sua juventude uma visão da Natividade, aproveitar-se-á de toda ocasião para celebrar, nas suas homilias, o Menino Jesus. Ele trata com pormenores dos seus traços e lições: doçura, bondade, paciência, humildade, pobreza etc. Na Itália, Francisco de Assis será uma das testemunhas mais ilustres desta devoção. São Boaventura, estendendo-se sobre os mistérios da Infância dá a respeito dela “uma interpretação alegórica que permite calcar sobre a infância de Cristo as atitudes de uma ascensão espiritual”.

Desde as origens da ordem franciscana, místicos recebem seus favores: o Menino Jesus deixou-se tomar, levar, abraçar por eles. Nos séculos XIII e XIV os autores espirituais propõem obras populares baseadas nos relatos da Infância, e Meditações onde a Infância quer suscitar tanto fervor quanto a Paixão. Santo Inácio, nos seus Exercícios Espirituais, dará grande realce a este tema de meditação.

Desenvolvimento de uma Piedade Popular nos Séculos XV e XVI

Ela se manifesta por representações da Natividade, na Itália, e do Menino sozinho, principalmente nos países germânicos. Na Inglaterra, abre-se o colégio São Paulo sob a proteção de um “Menino Jesus docente”, nos Países Baixos, poemas e orações celebram, com muita ternura, “o menininho”.

As Estatuetas do Menino Jesus

A piedade popular vai também se manifestar em torno desta forma de representação do Menino Jesus. Algumas destas se revelarão miraculosas e ocuparão um lugar privilegiado na devoção à Infância.

O Jesus-menino de Altenhohenau, o de Fismoos na Áustria, o Bambino de Ara Coeli de Roma, são objeto de veneração popular. Santa Teresa d’Ávila que propaga o uso das estatuetas, segurava nos seus braços uma representação do Menino Jesus. O venerável Francisco do Menino Jesus (1604), carmelita, recorria “em tudo que fazia ao Menino”, representado por uma pequena estátua.

Evolução da Devoção no Século XVII

O cardeal de Bérulle (+ 1629) desempenhará um papel importante no desenvolvimento desta devoção. Tendo encontrado na Espanha, entre os protagonistas da devoção, Francisco do Menino Jesus, é depois da introdução na França da reforma teresiana, que Bérulle fará da Infância do Verbo Encarnado um tema freqüente de seu ensinamento. A difusão de sua influência é assegurada pelos Carmelitas.

Formadas por suas mães espanholas, as carmelitas francesas vão dar à devoção o seu impulso definitivo. Em Paris, desde 1605, existe uma estátua do Menino Jesus enviada pelo Geral das carmelitas da Espanha à bem-aventurada Ana de São Bartolomeu, favorecida com visões de Jesus Infante.

O Carmelo de Beaune dará um impulso decisivo à devoção com Margarida do Santo Sacramento (1619-1648). Ela viverá em “familiaridade” com o Menino Jesus que se manifesta a ela sob os traços de um menino de alguns meses, enfaixado segundo o costume da época. Ela recebe do “Pequeno Rei” a missão de atrair sobre o reino da França a proteção do Menino Jesus, honrando-o com uma nova devoção e cria, para este fim em 1636, uma Associação cujo impulso será favorecido pelas circunstâncias. No país ameaçado pela invasão, o nascimento de Luís XIV em 1638, é considerado uma graça nacional, devida ao poder do Menino Jesus.

A irradiação da devoção de Beaune será multiplicada pelos Oratorianos, que criam uma confraria em Paris, rapidamente propagada no interior e da qual um dos mais ativos auxiliares será o Barão de Penty (+ 1649) que, tendo conhecido Margarida de Beaune, dará ao mosteiro a célebre estatueta do

“Rei da Graça” que ainda hoje é venerado. A doçura e a graça do “Pequeno Rei” de Beaune são particularmente comoventes.

Tipicamente carmelita em suas origens, esta devoção, entretanto não foi monopolizada por esta Ordem. Entre os Dominicanos distingue-se o nome de dezenas de religiosas que têm uma devoção especial ao Menino Jesus e várias dentre elas, na Espanha, Itália e França, serão favorecidas com aparições.

Entre as Visitadinas, cujo fundador, São Francisco de Sales, encontrava no Menino do Presépio um modelo de vida religiosa, Ana Margarida Clemente (1661) estabelece uma associação idêntica a de Beaune. E as diretivas espirituais da congregação das Ursulinas francesas recomendarão a união ao Menino Jesus.

É muito difícil enumerar todos os religiosos e religiosas em cuja biografia se fala de uma particular devoção ao Menino Jesus, ou que foram favorecidos com suas aparições.

Origem da devoção ao Menino Jesus de Praga

Fernando II, imperador da Alemanha, para expressar sua gratidão a Nosso Senhor pela insigne vitória alcançada em uma batalha, construiu em 1620, na cidade de Praga, um convento para os Carmelitas. A Boêmia passava por momentos muito difíceis, sendo assolada por guerras sangrentas e a cidade de Praga era vítima das mais indizíveis calamidades.

Neste contexto, chegam os religiosos, cujo mosteiro carecia até do indispensável para sua sobrevivência. Nessa época, vivia em Praga a piedosa princesa Policena Lobkowitz que, movida de compaixão decidiu presentear os religiosos carmelitas com uma escultura bastante especial: o Menino Jesus, já um pouco crescidinho, vestido em trajes de príncipe. Em uma das mãos, trazia um globo, representando o mundo inteiro e na outra, apresentava um sinal de bênção, com os dedinhos indicador e médio levantados, no estilo das imagens sacras orientais. Entretanto, o detalhe mais encantador da imagem era o sorriso franco e cheio de amor estampado no rosto do Menino Deus, sinal bastante raro nas imagens de Jesus. A túnica e o manto tinham sido confeccionados pela própria princesa. Esta, ao dar a estátua aos religiosos carmelitas, disse-lhes: “Meus padres, entreguem-lhes o maior tesouro que possuo neste mundo. Prestem muitas honras a este Menino Jesus e nada lhes faltará”.

Os Carmelitas, muito agradecidos, receberam a estátua. Colocaram-na no oratório interno do convento, onde passou a ser venerada pelos religiosos, especialmente pelo Padre Cirilo. Sem dúvida, este homem poderia receber o título de “Apóstolo do Divino Menino Jesus de Praga”.



Padre Cirilo, o “apóstolo do Menino Jesus de Praga”

A profecia da piedosa princesa cumpriu-se literalmente. Não tardaram a se manifestar os efeitos maravilhosos da proteção do Divino Menino. Muito rapidamente, e em várias ocasiões, verificaram-se inúmeros prodígios e as necessidades do mosteiro foram milagrosamente socorridas.

Profanação da imagem

Mais uma vez explode a guerra na Boêmia. Em 1631, o exército da Saxônia se apodera da cidade de Praga. Os Padres Carmelitas, prudentemente, acharam por bem transferir-se para Munique. Durante essa época tão desastrosa, especialmente para Praga, a devoção ao Menino Jesus caiu no esquecimento. Os hereges destruíram a Igreja, saquearam o mosteiro, entraram no oratório interno, zombaram da estátua do Menino Jesus e lhe quebraram as mãos, jogando-a com desprezo atrás do altar.

No ano seguinte, com a retirada dos inimigos de Praga, os religiosos puderam retornar ao seu convento, mas ninguém se lembrou da preciosa estátua. Por isso, sem dúvida, o mosteiro viu-se reduzido à miséria, como o resto da população. Os religiosos careciam de alimentos e dos recursos necessários para a restauração de sua casa.

Encontro da imagem

Em 1637, após sete anos de desolação, o Padre Cirilo retornou a Praga. A Boêmia, cercada de inimigos por todos os lados, corria o risco de sucumbir e, quem sabe, até de perder o dom inestimável da fé. Em meio a tais agruras, enquanto o Padre Guardião exortava os religiosos para que insistissem junto a Deus para colocar fim a tantos males, o Padre Cirilo aproveita para falar-lhe da inesquecível imagem do Divino Menino. Obtém licença para buscá-la e a encontra, finalmente, entre os escombros atrás do altar. Limpou-a e cobriu-a de beijos e lágrimas. Estando ainda intacto o rosto da imagem, ele a expôs no coro para que os religiosos a venerassem. Estes, confiantes em sua proteção, se ajoelharam diante do Divino Infante, implorando para que fosse seu refúgio, fortaleza e amparo em todos os sentidos.

Fala a imagem

Logo que foi colocada no coro a imagem veneranda, entre cânticos e lágrimas dos religiosos, o inimigo, que durante seis longos anos tinha cercado a cidade de Praga, levanta o cerco e o convento, que vivia sumido na mais desoladora miséria, vê-se provido do necessário para viver com desafogo. Estes dois fatos foram o princípio de uma nova era no culto da santa imagem e o início de outros inúmeros prodígios e favores.

Os bons religiosos recorriam em tudo ao Menino Jesus e, movido por especial fervor, o venerando Padre Cirilo passava horas e horas em oração diante do seu Rei. Um dia em que estava ajoelhado para Lhe tributar as suas homenagens, ouviu claramente a voz do Menino Jesus que lhe dizia: “Tende piedade de Mim, e Eu terei piedade de vós. Restituí-Me as minhas mãos, e Eu vos darei a paz. Quanto mais Me honrardes, mais Eu vos favorecerei”.

Essas ternas palavras, que encerram três belas promessas, são a garantia mais segura para as almas que a Ele recorrem em demanda de paz para os seus espíritos atribulados e de bênção para as necessidades espirituais e materiais.

Reparação da imagem

O Venerável Padre Cirilo recorreu logo ao Superior, certo de que a imagem ia ser consertada, mas o Superior entendeu que uma estátua mais bonita e mais rica seria melhor, e por isso a antiga foi posta de lado. Padre Cirilo teve que obedecer, mas Deus manifestou o seu descontentamento. No mesmo dia da inauguração da nova imagem, um candelabro chumbado na parede desprende-se repentinamente e reduz a mil pedaços a imagem. Ao mesmo tempo caía o Superior gravemente doente não podendo acabar o seu de mandato.

Nomeado o novo Prior, o zeloso Padre Cirilo pede-lhe imediatamente que mande reparar as mãozinhas do Menino Jesus mutilado, mas ouve uma resposta desconcertante: “Não podemos fazer esta despesa agora em que o restauro da Igreja e do convento exige gravíssimos sacrifícios”. Mas a

palavra de Deus, embora Menino, é onipotente, e Ele não deixará de realizar os seus altíssimos desígnios. A comunidade volta a cair na miséria, a peste assola a cidade, alguns religiosos morrem vitimados pela peste e o próprio Prior é gravemente atingido, correndo risco de morte. E então, de acordo com a comunidade, manda celebrar dez missas diante da imagem do Menino e propagar a sua terna devoção. Cumprida a promessa das dez missas fica curado e, tanto ele quanto os demais religiosos, depositaram toda a sua confiança no Milagroso Menino Jesus.

A imagem, porém, não foi reparada, e muitas vezes o Padre Cirilo desabafava a sua dor aos pés do Divino Infante, até que um dia ouve a mesma voz dizer-lhe: “Põe-Me à entrada da sacristia e alguém terá piedade de Mim”. O Padre obedeceu e logo a antiga imagem, com as mãos quebradas, foi colocada à entrada da sacristia. Um estrangeiro, chamado Daniel Wolf, quis arcar com a restauração da imagem e foi imediatamente favorecido por Deus. Esse estrangeiro vergado ao peso dum processo, porque o acusavam de desempenhar mal as suas funções de Comissário de guerra, perderia o seu lugar e ficaria arruinado. Logo que se encarregou da restauração da imagem, o processo foi arquivado, mereceu as graças do Soberano e a sua fortuna restabeleceu-se.

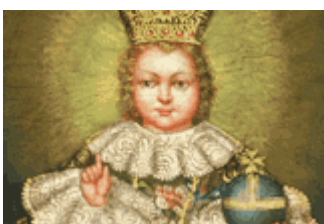
Rápido desenvolvimento da devoção e culto público

A devoção ao Menino Jesus tinha-se conservado até esse período na intimidade e solidão do convento, especialmente no Santo Noviciado. O bem-estar, tanto espiritual como material do convento, dependia visivelmente dos maiores ou menores cuidados que tinham com a imagem do “Pequenino-Grande”, e narra a história que alguns Carmelitas foram, várias vezes, cruelmente punidos por não terem rodeado a querida imagem das honras que Lhe eram devidas.

Os Padres Carmelitas, fundados em muitas provas de proteção recebidas do Menino Jesus, reconheceram que tinham no convento um tesouro de incalculável valor, que não podia ficar por mais tempo escondido, mas que devia ser exposto à veneração pública.

A Baronesa Catarina de Lobskowitz, dirigida pelo Padre Cirilo e alma santa, mandou erigir um magnífico altar para nele colocar a prodigiosa estátua do Menino Jesus. E rodeada por um cortejo branco de religiosos foi transportada do convento para a Igreja, onde a colocaram sobre o altar que com tanto cuidado Lhe tinham preparado, sendo cantada a missa em sua honra.

Foi então que pela primeira vez se rendeu culto público à imagem do Menino Jesus de Praga.



Estátua original, Praga

A admirável visão do Padre Cirilo

O “devoto capelão” do Menino Jesus via com grandíssimo agrado o seu “Pequeno-Grande” ser cada vez mais amado pelos religiosos e pelo povo. Mas ninguém estava satisfeito e de toda a parte se pedia a construção duma Igreja exclusiva para Ele. Este era também o desejo dos Padres Carmelitas.

Tais aspirações foram confirmadas pela Santíssima Virgem, que apareceu ao seu venerável servo Padre Cirilo. No início das matinas, envolvida numa nuvem e rodeada por multidão de anjos e indicando com o dedo um lugar determinado, diz: “Edificar-se-á aqui uma Igreja ao meu Filho”. No dia seguinte o Padre Cirilo corre ao lugar indicado pela Virgem, e com imensa alegria vê as linhas demarcativas da Igreja.

O Prior dos Carmelitas Descalços manifestou o seu desejo aos piedosos e ilustres barões de Lobschwitz. Essas almas devotas, honradas com tão agradável convite, tomaram a si a construção da nova Igreja, que foi consagrada em 1644. Ficava ao lado da primitiva Igreja de Nossa Senhora da Vitória. A veneranda imagem, rodeada por um magnífico cortejo e seguida por imensa multidão, foi transportada solenemente ao seu novo Santuário onde se constituíram missas perpétuas. A 14 de Janeiro de 1651, o Eminentíssimo Cardeal, Arcebispo de Praga, consagrou o altar com singular júbilo do povo cristão.



Santuário de Nossa Senhora Vitoriosa e do Menino Jesus de Praga, no Bairro Pequeno, em Praga

O Conde Bernardo de Martinitz, grande Marquês da Boêmia, mandou-Lhe fazer uma coroa de ouro, ornada de pérolas e diamantes, cuja elegância se igualava à sua riqueza. E a imagem foi coroada a 4 de Abril de 1655 por Monsenhor José Corti, Bispo Auxiliar do Eminentíssimo Cardeal de Praga, doente nessa ocasião.

O Menino Jesus recebeu, como presentes de gratidão, 60 vestidos, decorados com ouro, diamantes e pérolas (inclusive alguns provenientes da China, do Brasil, das Filipinas, do Vietnã etc.), sendo o mais precioso deles o vestido bordado pela imperatriz austro-húngara Maria Teresa.

A estatueta é regularmente revestida para que a cor do vestido sempre corresponda com a respectiva época litúrgica (por exemplo, a cor branca para os dias festivos da Páscoa e do Natal, a vermelha para a Semana Santa, a lilás para o período da quaresma e do Advento, etc.)

A gratidão do Menino Jesus

O novo Santuário com o precioso altar do Menino Jesus foi um verdadeiro trono de graças e favores extraordinários. A Casa de Lobschwitz foi a alma dessa grande empresa: a construção do Santuário. Rapidamente experimentaram a proteção do Menino Jesus. Um filho daquela Casa encontrava-se na iminência de perder a sua honra e a sua fortuna. Refugiou-se na Igreja dos Carmelitas, e lá, aos pés do Menino Jesus, fez, com a mais viva fé, este juramento: “Eu, o abaixo assinado, hoje, dia de São João Baptista, comprometo-me a fundar uma renda perpétua em favor do meu amantíssimo Menino Jesus, venerado nos Carmelitas Descalços de Praga. Em fé deste juramento, junto a Deus por testemunha. Feito a 24 de Junho de 1643. Fernando Cristóvão, Barão de Lobschwitz”.

Logo que fez a sua grande promessa, sentiu que a sua oração tinha sido atendida, pelo que voltou à casa paterna, livre de todo o perigo e aflição.

As graças e favores obtidos pela devoção ao Menino Jesus eram cada vez mais numerosas, como atestam os ex-votos oferecidos ao Divino Infante. No mesmo dia em que o Santuário foi inaugurado, o Conde Ernesto de Chilick teve um fortíssimo ataque de gota. O caso era considerado pelos médicos como completamente desesperador. Não tendo mais nenhuma esperança, enviou ao Santuário do Menino Jesus ricos presentes para obter uma boa morte. No entanto, prometeu que, se num caso inesperado ele recuperasse a saúde, instituiria uma missa semanal em louvor do Divino Infante. No dia seguinte estava completamente curado.



Altar principal no Santuário de Praga

A partir de 1642 a devoção ao Menino Jesus de Praga, como já era chamado, tomou tal incremento, que o clero e o povo acorriam constantemente ao Santuário do “Menino-Grande” a fim de agradecer os grandes benefícios que lhes dispensara e pedir novos favores para a Igreja e para a Pátria.

Ante aquela imagem vinham prostrar-se o plebeu e o nobre, o inocente e o pecador, os grandes e os pequenos, especialmente as crianças, pelas quais o Menino Jesus tem uma predileção especial. Diante da imagem expunham-se os negócios árduos e as grandes aflições e todos eram atendidos segundo a fé e a confiança que no Menino Jesus depositavam. Por isso foi e continua a ser chamado Menino Jesus Taumaturgo, Miraculoso, Milagroso.

Milagres durante a peste

O ano de 1713 foi para a cidade e arredores de Praga, dos mais desastrosos. A peste devastou a população. Basta dizer que, apenas do dia 22 de Agosto desse ano até Março do ano seguinte vitimou mais de 20.000 pessoas e perto de dois milhões de cabeças de gado. Nessa terrível conjuntura o povo não esqueceu o seu celeste protetor. Os Padres Carmelitas rezavam missa no Santuário e recitavam as ladainhas do Santo Nome de Jesus. O povo corria ali, desde o romper do dia até à tarde, em multidão, e quando se fechava a Igreja, muitos pediam a graça de os deixar entrar, visto não terem conseguido um lugar antes.

Narram os historiadores que era verdadeiramente comovedor ver essa multidão invadir o Santuário e pedir de joelhos ao Menino Jesus a sua proteção divina contra o terrível flagelo da peste. A sua confiança não os enganou e constatou-se que os que recorriam à Sua divina proteção não eram atacados por este mal terrível. Houve, no entanto, um fato que chamou a atenção, e que contribuiu para mostrar a eficácia da devoção ao Menino Jesus. Um fervoroso cristão, chamado Maloiski, foi atacado pela mortífera peste. Não estando em condições de ir orar diante da imagem do Santuário, deitou-se na cama cheio de confiança, depois de invocar a proteção do Divino Infante, de quem era devoto. Sobreveio-lhe um sono profundo e, quando acordou, o mal tinha desaparecido. Uma mulher de Praga, tendo ouvido contar esse fato, não quis acreditar na sua possibilidade e riu-se da devoção à qual o homem devia a sua cura. No mesmo dia sentiu-se atacada pela peste e no dia seguinte estava morta.

Estes e outros inúmeros prodígios operados pelo Menino Jesus concorreram eficazmente para que esta devoção tomasse um rápido incremento em toda a Europa e, atravessando o Atlântico e o Pacífico, chegasse aos últimos confins da terra como uma corrente vivificadora e consoladora.

Devoção simpática

O motivo é muito simples e evidente. Apresenta-nos a Jesus na fase mais encantadora da sua vida: a infância. E a infância é, indiscutivelmente, a idade mais bela – também a mais feliz – em todos os sentidos.

A idade mais bela entre os homens, porque as crianças têm encantos incomparáveis, únicos. É também a idade mais bela divinamente, porque Jesus teve pelas crianças uma especial predileção.

“Deixai, dizia Ele, as criancinhas e não as impeçais de vir a Mim, pois delas é o reino dos céus” (Mt 19, 14). E Jesus, sempre tão comedido nas suas manifestações afetivas, derramava nas crianças as ternuras mais delicadas do seu puríssimo coração: “Depois, tomou-as nos braços e abençoou-as, impondo-lhes as mãos” (Mc 10, 16). Só para as crianças reservava essas ternuras.



Cristo e as crianças do pintor Carl Bloch

O Menino Jesus tem todos os encantos duma criança e mais. Tem todos os encantos de uma criança que é ao mesmo tempo Deus. Jesus pequenino inspira-nos uma confiança sem limites, uma intimidade carinhosa. Quem é que tem medo de uma criança? Jesus adulto inspira-nos um amor de intimidade. Jesus na cruz atrainos pela grandeza dos seus sofrimentos, na Eucaristia pela sublimidade do seu amor e na Infância pela suavidade dos seus encantos humano-divinos.

A devoção ao Menino Jesus tem a grande vantagem de arrebatam os corações com os seus encantos divinamente infantis, colocando-nos num ambiente de intimidade total com Deus e, por isso mesmo, de quase naturalmente introduzir-nos no caminho da Infância espiritual, que é a celestial mensagem de santidade ensinada por Santa Teresinha do Menino Jesus.

Uma grande devoção

O coração de Jesus Menino está animado por um veemente desejo de abençoar, e abençoar a todos e sempre. Na sua imagem O vemos com a sua mãozinha direita levantada como para abençoar; não é a mãozinha duma criança impotente, mas a mão infinitamente poderosa, onipotente de um Deus humanado e que, sendo “pequenino” move forte e suavemente a máquina universal do mundo, desde o grão de areia, que é levado nas asas do vento, até os desertos quase infinitos do mundo misterioso que nos envolve. Nessa mesma imagem O vemos vestido de rei e, como emblema do seu poder soberano, tem na mão esquerda o globo terrestre. Aos encantos incomparáveis da sua Infância alia harmoniosamente o poder infinito de um Deus humanado.

Santa Teresinha trouxe ao mundo o “*Omen novum*”, uma mensagem nova até então desconhecida pela maior parte dos cristãos, a mensagem da santidade universal para todas as almas desejosas de perfeição, voltando assim a encontrar o sentido genuíno, puro, profundo e tão simples dos ensinamentos do Dinino Mestre, que dizia: “Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no reino do céus” (Mt 18, 3). Estas palavras indicam que, mesmo para nos salvar, havemos de nos tornar criancinhas. E Jesus, como Menino, é o modelo perfeito e concreto para todos os que aspiram à perfeição a que, como cristãos, todos estamos obrigados, seguindo pelo caminho rápido da Infância Espiritual. Teresinha, a doutora incomparável desse novo caminho, providencialmente escolheu o nome de Teresinha do Menino Jesus.

A utilidade desta devoção patenteia-se ainda mais concretamente pelas grandes promessas feitas pelo Menino Jesus de Praga, promessas extremamente generosas e consoladoras, tão generosas e consoladoras que merecem um capítulo especial.

Graças e maravilhas incontáveis atribuídas ao “pequeno Grande” (assim chamam na Alemanha o Menino Jesus de Praga), divulgaram-se nas regiões mais longínquas, o que fez seu culto se espalhar até os nossos dias de uma maneira prodigiosa.

A devoção ao Menino Jesus de Praga foi acolhida com amor em todas as nações. Mosteiros, colégios, escolas e famílias têm-lhe dedicado magníficos tronos. Numerosas paróquias possuem a estátua real e, em todos os lugares em que o honram, o Menino Jesus de Praga derrama inestimáveis favores sobre seus devotos.

A leitura da história do milagroso Menino Jesus de Praga leva-nos a perceber que, freqüentemente, as graças solicitadas são concedidas após uma novena de súplicas e orações rezadas em sua honra. Por meio desta nova e simpática manifestação do amor divino, Nosso Senhor Jesus Cristo, que sempre demonstrou um amor de predileção às crianças, manifesta claramente, através desta devoção, o seu grande desejo de ser honrado de forma especial como Rei e Salvador da infância, e quer, por isto, transmitir ao mundo inteiro, especialmente às crianças, os méritos das humilhações sofridas em sua divina infância.

Extensão da Devoção do Menino Jesus de Praga na Europa

Na França

O Carmelo de Meaux parece ter desempenhado um grande papel na propagação desta devoção na França. Madre Gertrudes de Jesus, sub-priora, recebeu em 1885, segundo a tradição oral do Carmelo, o favor de ver andar na sua cela “um pequeno Jesus que não era como os outros”. Ela procurou por muito tempo uma imagem ou estátua representando o Menino com os traços com que Ele lhe tinha aparecido, até 31 de janeiro de 1886, quando descobriu o histórico do “Pequeno Grande” de Praga e aí reconheceu o “seu pequeno Jesus”. A estátua tão desejada chegou a Meaux, presente anônimo, a 13 de abril de 1886, e foi solenemente erigida na capela exterior do mosteiro, a 13 de setembro de 1888, pelo Bispo da diocese. Até sua morte, em 1 de janeiro de 1905, a Madre Gertrudes de Jesus dedicou-se ativamente a promover o culto do “Divino Pequeno-Grande” na França e no mundo.

Na Bélgica

O Carmelo de Audenarde ter-se-ia adiantado a todos os outros pois desde 1886 o Menino Jesus miraculoso de Praga tem um trono na capela e as religiosas distribuíram os primeiros santinhos e medalhas. Em 1891, uma bruxelense, Gabriela Fontaine, inspirada por sua mãe, vai consagrar sua existência ao que será sua profissão de fé: “levar a todos o conhecimento e o amor de Jesus Menino”. Mulher de fé e de energia, dotada de um senso particular de organização, seus esforços verão a sua coroação a 18 de outubro de 1906, na consagração da igreja do Santo Menino de Jesus, edificada por sua iniciativa, em Bruxelas.

No intervalo, G. Fontaine terá suscitado a criação da confraria da Santa Infância de Jesus, fundando uma revista, mandado fazer uma cópia da estatueta de Praga difundida em milhares de exemplares que se encontram em numeras igrejas e casas religiosas na França e alhures. A igreja de Bruxelas foi, desde a origem, confiada à ordem dos Barnabitas e as centenas de “ex-voto” que ornaram suas paredes testemunham as graças ali obtidas. A julgar por estes testemunhos, freqüentemente muito comoventes, da devoção ao Menino Jesus, verifica-se que esta devoção tem nascimento no fim do último século (Santa Teresinha do Menino Jesus em particular teve uma devoção muito grande ao Menino Jesus), viu o seu apogeu entre 1905 e 1925.

Na Itália

Os Carmelitas descalços estabeleceram-se em Arenzano, pequena cidade situada a alguns quilômetros de Gênova, em 1889. Nesta época, o Santo Menino Jesus de Praga era quase

desconhecido na Itália. Em 1895, os Carmelitas de Milão obtém de seu Cardeal a permissão de introduzir em seu santuário uma estatueta do Menino Jesus de Praga. Será o ponto de partida de uma devoção que se espalhará rapidamente pelo povo italiano, através dos Carmelos, favorecendo sempre o desenvolvimento da espiritualidade carmelitana. Em 1900, o Prior de Arenzano instala um pequeno quadro representando o Menino na capela do seu convento e, desde o ano seguinte, em consequência das graças recebidas pelos fiéis que ali vinham rezar, a afluência surpreende os Padres que decidem substituir o quadro por uma estatueta. A marquesa Delfina Gavotti de Savona lhes oferece então uma cópia do original de Praga, a qual será substituída pela estátua (de madeira, um pouco maior que o original, mas que é sua exata reprodução) atualmente venerada. A afluência aumenta, assim como as graças obtidas, confirmando a promessa feita ao Padre Cirilo: “Tanto mais vós Me honrardes, tanto mais Eu vos favorecerei” e, patenteando-se demasiado pequena a capela, decidiu-se a construção de um santuário. A primeira pedra da imponente basílica será posta a 16 de outubro de 1904 e a benção solene do edifício realizar-se-á quatro anos mais tarde. O local sobre o qual ele está construído torna esta visita particularmente atraente. Uma confraria do Santo Menino Jesus de Praga, chamada “pia união”, foi ali erigida e conta com um grande número de adeptos e publica um periódico. A principal festa de Arenzano se realiza no primeiro domingo de setembro, aniversário da abertura do santuário.



Santuário de Arenzano, Itália

No Brasil, a devoção chegou trazida pelos padres carmelitas. Atualmente, em nosso país, há inúmeras comunidades cristãs, urbanas e rurais, que têm o Menino Jesus de Praga como padroeiro. Também faz parte da tradição cultural de nosso país, através da música. Há duas músicas, muito conhecidas, em que se cantam os favores e bênçãos do doce Menino. Uma popularizada pelo cantor Jorge Ben Jor e outra pelo grupo Raça Negra.

Conclusão

O Evangelista João ao abrir o seu Evangelho faz-nos subir até às origens eternas do Verbo Eterno para, em seguida, nos fazer contemplar a sua existência histórica. O Evangelista formula assim a assombrosa mensagem: “E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós” (1:14).

A Encarnação é o mistério dos mistérios. Só a fé pode aceitar o indizível paradoxo de podermos contemplar um Deus homem, um Eterno temporal, um Imenso limitado! O Filho de Deus, ao assumir a humanidade, desceu à nossa condição, ao fazer-se em tudo semelhante a nós menos no pecado (Atos 4:15).

Cristo abraça todas as debilidades e limitações da humanidade e, dentre elas, a infância! Assim é a desconcertante lógica da Encarnação! Ao longo dos tempos muitos dos maiores homens e mulheres

de fé se sentiram apanhados pelo mistério da ternura do Deus-menino. No Carmelo, sempre floresceu esta terna devoção à Santa infância. Recordemos São João da Cruz bailando com a imagem do menino Jesus. Santa Teresa de Jesus falando com Jesus de Teresa. Santa Teresinha do Menino Jesus atirando flores à sua imagem e fazendo tudo para agradá-Lo.

O franciscano São José de Copertino tinha muitas visões do Menino Jesus que lhe aparecia e deixava-se acariciar e beijar por ele, enquanto o santo dizia-Lhe as mais ternas e doces palavras, embevecido por esse favor tão especial. São João de Deus, que recebia em seus braços o Menino, das mãos da própria Virgem Maria, como demonstração de seu apreço pelo seu incansável trabalho em favor dos pobres e desvalidos. E tantos outros, que seria difícil relacionar num trabalho que pretende, tão somente, divulgar modestamente essa devoção tão especial

Em todo mundo, presta-se homenagem ao Menino Jesus de Praga, todo dia 25 de cada mês.

Orações ao Menino Jesus de Praga



Novena ao Menino Jesus de Praga

Primeiro Dia

Ó dulcíssimo Menino Jesus, consciente de minha pequenez, prostrado a Vossos pés, dirijo-me a Vós, que sois todo meu. Tenho grande necessidade de Vossa ajuda. Lançai-me Vosso olhar de piedade. Vós, que sois onipotente, vinde socorrer-me em minha necessidade.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina infância, ó Jesus, concedei-me a graça que insistentemente vos peço (faz-se o pedido), se for para o meu bem e conforme Vossa vontade. Não olheis os meus pecados, mas minha fé, e Vossa grande misericórdia.

Bendito seja o nome do Senhor.

Agora e por todo o sempre.

Oração

Ó Deus, que constituístes Vosso Filho Unigênito como Salvador do gênero humano, e lhe destes o nome de Jesus, concedei-nos um dia poder contemplar no céu Aquele cujo Santo Nome veneramos na terra. Amém.

Segundo Dia

Ó celeste esplendor do Pai, em quem brilha a divindade, profundamente vos adoro e vos confesso verdadeiro Filho de Deus. Ofereço-vos a humilde homenagem de todo o meu ser. Não permitais que jamais me separe de Vós, meu Sumo Bem.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Terceiro Dia

Ó Menino Jesus, ao contemplar Vossa face, sinto uma grande confiança em Vós. Sim, tudo espero de Vossa bondade. Irradiai, ó Jesus, Vossas graças sobre mim e meus entes queridos. Assim poderei cantar Vossa infinita misericórdia.

Pai nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Quarto Dia

Ó Jesus, reconheço-vos como meu soberano absoluto. Não quero servir o demônio, nem às minhas paixões e pecados. Reinai, ó Jesus, neste pobre coração e tornai-o Vosso para sempre.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Quinto Dia

Eu vos contemplo, ó dulcíssimo redentor, revestido de um manto de púrpura. Este é o Vosso uniforme real. Como me evoca o sangue! Sangue derramado por mim. Fazei, ó Jesus, que eu corresponda a tamanho sacrifício e não recuse nenhum sofrimento por Vossa causa.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Sexto Dia

Ó amabilíssimo Menino, ao contemplar-vos segurando o mundo, meu coração se enche de alegria. Também a mim sustentais em todos os momentos de minha vida, Vós me guardais como Vossa propriedade. Cuidai de mim, ó Jesus, e socorrei-me em todas as minhas necessidades.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Sétimo Dia

Sobre Vosso peito, ó Menino Jesus, brilha uma cruz, eis o estandarte de nossa redenção. Eu também tenho minha cruz, ó Divino Salvador, bem mais leve que a Vossa, mas mesmo assim me angustia. Ajudai-me a carregá-la, para que eu possa colher seus frutos. Bem sabeis o quanto sou fraco.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Oitavo Dia

Junto à Cruz, vislumbro sobre Vosso peito, ó Menino Jesus, a imagem de Vosso coração. Sois o verdadeiro amigo, que generosamente vos repartis e imolais por todos os que são objeto de Vosso amor. Enchei-me de caridade, ó Jesus, e ensinai-me a corresponder ao Vosso Amor.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Nono Dia

Vossa destra onipotente, ó Menino Jesus, quantas bênçãos derrama sobre aqueles que vos honram e vos invocam. Abençoi-me também e bendizei toda minha vida. Abençoi meus desejos e socorrei-me em minhas necessidades. Escutai benigno meus pedidos e bendirei Vosso Santo Nome cada dia de minha vida.

Pai Nosso - Ave Maria - Glória ao Pai

Por Vossa divina Infância... (a oração prossegue como no primeiro dia)

Hino ao Santíssimo Nome de Jesus

Jesus, doce memória,
do coração harmonia,
mais que o vinho, mais que tudo,

tua presença é alegria.
Teu canto é o mais suave
e o mais agradável ao ouvido;
teu pensamento é o mais doce,
Jesus, Filho de Deus e meu Rei.
Esperança do penitente,
benigno com quem te invoca,
bondoso com quem te busca,
Como será o encontrar-te?
A língua não pode dizer,
nem a palavra expressar,
somente quem te encontrou,
sabe o que é amar.
Jesus, és nossa alegria,
és nosso prêmio eterno;
em Ti está nossa glória
agora e pelos séculos.
Amém.

Oração ao Menino Jesus de Praga

Oração para pedir favores ao Menino Jesus de Praga, revelada pela Virgem Maria ao Padre Cirilo, Carmelita Descalço.

Ó Menino Jesus, a Vós recorro e vos suplico pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, assisti-me nesta necessidade (pede-se a graça), porque creio firmemente que Vossa Divindade pode me socorrer.

Espero com toda confiança obter Vossa santa graça. Amo-vos de todo meu coração e com todas as forças de minha alma. Arrependo-me sinceramente de todos os meus pecados, e vos imploro, ó bom Jesus, que me fortaleceis para que eu possa ser vitorioso. Proponho-me a não vos ofender e me ofereço a Vós, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer.

Doravante, quero servir-vos com toda fidelidade, e por Vosso amor, ó Menino Deus, amarei a meu próximo como a mim mesmo. Menino onipotente, Senhor Jesus, mais uma vez vos suplico que me atendeis nesta necessidade (apresenta-se o pedido). Concedei-me a graça de vos possuir eternamente, na companhia de Maria Santíssima e São José, para que possa vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amém.

Ato de Consagração ao Menino Jesus de Praga

Amabilíssimo e miraculoso Menino Jesus de Praga, sois aclamado pelos inumeráveis e extraordinários favores que concedeis a todos que os invocam. Nossa alma, presa a Vossos divinos encantos de menino, nunca vos esquecerá. Hoje ela se recolhe sob Vosso manto real, para gozar da paz que nos prometestes e receber Vossa bênção divina, para deste modo crescer em santidade e virtudes. Por isto nos consagramos servilmente a Vosso santo serviço; queremos ser devotos ardorosos de Praga. Filhos de Vosso amor, corresponderemos à Vossa predileção por nossas almas, oferecendo-vos, agora e para sempre, tudo o que somos, tudo o que desejamos; a vida de nossos sentidos, as aspirações de nosso coração, os amores de nossas almas que vos pertencem por direito de filiação e dívida de conquista, ao nos criardes e nos redimirdes.

Divino Menino, Rei de Praga, Deus da Infância. Aceitai nosso oferecimento, tornai-o eficaz através de Vosso poder infinito para sermos Vossos por todo o sempre, na terra e no céu. Assim seja.

Visita ao Menino Jesus de Praga

Divino Menino Jesus de Praga, atraído por Vossas palavras de confiança e por Vosso pacífico olhar, venho vos visitar, para uma conversa de amigo para amigo. Só em Vós, meu Salvador, encontrarei a

paz que meu coração anseia e que em nenhuma parte encontro. Ó bom Jesus, muito vos ofendi, mas prometestes Vosso perdão a quem a Vós recorresse com fé e amor. Perdoai-me de meus pecados. Preciso de Vossa graça e fortaleza para seguir o caminho do bem. Sede o Mestre a me guiar pelas estradas deste mundo tão escuro e confuso. Sirva-me de norma e lembrança o exemplo de Vossa infância em todas as minhas atividades e empreendimentos, e que eu seja digno de Vossa promessa: "Quanto mais me honrardes, mais vos favorecerei". Amém.

Pequena Coroa do milagroso Menino Jesus de Praga

(Para honrar os mistérios de Sua infância)

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Senhor meu Jesus Cristo, Deus e Homem Verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente Bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, porque vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de vos ter ofendido, e proponho-me firmemente nunca mais vos tornar a ofender. Espero alcançar o perdão de minhas culpas, pela Vossa infinita misericórdia. Amém.

Abri, Senhor, os meus lábios.
E minha língua proclamará Vosso louvor.
Deus, vinde em nosso auxílio.
Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Seja adorada e glorificada a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Adorado e glorificado seja o Pai.
O verbo se fez carne.
E habitou entre nós.

Pai Nosso

(1º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa Encarnação.
Ave Maria

(2º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa Visitação.
Ave Maria

(3º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vosso Nascimento
Ave Maria

(4º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério da adoração dos pastores.
Ave Maria

Adorado e glorificado seja o Filho.
O Verbo se fez carne
E habitou entre nós.
Pai Nosso

(5º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa Circuncisão.
Ave Maria

(6º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério da Epifania.
Ave Maria

(7º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa apresentação no templo.
Ave Maria

(8º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa fuga para o Egito.
Ave Maria

Adorado e glorificado seja o Espírito Santo.
O Verbo se fez carne.
E habitou entre nós.
Pai Nosso

(9º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa permanência no Egito.
Ave Maria

(10º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vosso regresso a Nazaré.
Ave Maria

(11º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa vida oculta em Nazaré.
Ave Maria

(12º) Divino Menino Jesus, bendito e louvado sejais pelo mistério de Vossa perda e reencontro no Templo.
Ave Maria

Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.
Bendito seja o nome do Senhor.
Agora e para sempre. Amém.

Oração do enfermo

Ó querido e doce Menino Jesus: eis aqui um pobre enfermo que, movido pela mais viva fé, sinceramente invoca Vossa divina ajuda em favor de sua enfermidade.
Ponho em Vós toda a minha confiança. Sei que tudo podeis e sois muito misericordioso, sois a própria misericórdia infinita.
Grande pequenino, por Vossas divinas virtudes e pelo imenso amor que nutris pelos sofredores, aflitos e a todos os necessitados, ouvi-me, bendizeis-me, socorrei-me, consolai-me. Amém.
(Três Glória ao Pai)

Oração para pedir a saúde de um enfermo

Ó Menino Jesus, Senhor da vida e da morte, eu, embora indigno e pecador, prostro-me diante de Vós para implorar a saúde (diz-se o nome da pessoa para quem se pede a graça), a quem tanto amo. Esta pessoa que vos recomendo está sofrendo muito, afligida por dores, e não tem outro recurso a não ser confiar em Vossa onipotência, na qual deposita todas as suas esperanças.
Aliviai, ó médico Celeste, suas penas, livrai-a de seus sofrimentos e concedei-lhe perfeita saúde, se isto for de acordo com a Vossa divina vontade e reverter em verdadeiro bem para sua alma.
(Pai Nosso - Ave Maria – Glória)

Ao menino Jesus de Praga para os casos desesperados

Ó amantíssimo Menino Jesus de Praga, que com tanta ternura nos amais e que vos delicias em habitar entre nós, eu ainda que indigníssimo de ser olhado por Vós com amor, também me sinto atraído para Vós, pois, estais sempre disposto a perdoar e a conceder o vosso amor.
Muitas graças e bênçãos foram obtidas por todos aqueles que vos invocaram com fé e eu; ajoelhado diante de vossa milagrosa imagem de Praga, dou-vos meu coração com tudo aquilo de que necessito, aspirações, esperanças, e principalmente, peço-vos a graça de .(fazer o pedido).

Ao vosso pequeno, mas misericordioso coração, entrego a minha petição.
Governai-me, e usai de mim e dos meus entes queridos como aprouver a vossa santíssima vontade, pois sei que tudo fazeis para nosso maior bem. Onipotente e amável Menino Jesus, não nos abandoneis, mas abençoai-nos e protegei-nos sempre. Amém.

Glória ao Pai...

Divino Menino Jesus, ouvi-me!

Glória ao Pai...

Divino Menino Jesus, escutai-me!

Glória ao Pai...

Divino Menino Jesus, abençoai-me!

Consagração das crianças

Divino Menino Jesus, que amais com predileção as crianças. Nós Vos consagramos a nossa infância e pedimos a vossa proteção para sermos obedientes aos nossos pais e assim nos parecermos convosco.

Concedei-nos crescer todos os dias nos membros do corpo e nas virtudes da alma.

Conservai em nós a pureza de costumes e a inocência de um coração puro como o vosso.

Amém.



Consagração dos filhos feita pelas mães

Ó Menino Jesus, Divino Reizinho, pelas mãos da vossa Santíssima Mãe, eu Vos consagro o meu filho (a minha filha / os meus filhos). Dignai-Vos tomá-lo sob a vossa poderosa proteção, preservai-o da doença e de toda a influência má, conservai-o puro e que a vosso exemplo ele cresça em graça e virtudes, diante de Deus e dos homens!

Divino Menino Jesus, abençoai o meu filho!

Divino Menino Jesus, protegei o meu filho!

Divino Menino Jesus, santificai o meu filho!

Consagração da Família

Divino Menino Jesus, nosso rei e Senhor, prostrados a vossos pés, nós Vos consagramos as nossas famílias.

Concedei-nos a harmonia da Sagrada Família para Vos honrarmos com uma vida santa. Fazei das nossas famílias modelos de vida cristã e familiar, construtoras duma sociedade nova e duma Igreja renovadora.

Uni os corações divididos, sede o amor dos esposos, a ternura das mães e a dedicação dos pais. Consolidai as famílias unidas e abençoai os seus membros na paz e no amor.

Consagração dos devotos

Divino Menino Jesus, Senhor da minha vida, eu Vos ofereço todo o meu ser e me consagro a Vós, para o presente e para o futuro: recebei a minha alma e enchei-a com o vosso amor; acolhei o meu coração e guardai-o junto do vosso; guardai a minha boca e fazei da minha vida um louvor; sede a luz dos meus olhos e iluminai os meus passos; falai aos meus ouvidos e convertei o meu coração; estendei a vossa mão e amparai a minha vida; escutai o meu pensar e seja feita a vossa vontade; vede a cruz da minha vida e vinde em meu auxílio; consolai-me na tristeza e abençoai-me na alegria; aliviiai-me na doença e conservai-me em saúde.

Consagro-me ao vosso serviço nas coisas do Pai para estar vigilante nas boas obras.

Fazei que eu me perca só em Vós e me encontrem sempre os que Vos procuram.

E quando chegar a minha hora concedei-me, Jesus bendito, o conforto da Virgem Mãe para que, vencida a morte, triunfe a vida e se estabeleça para sempre o vosso reino de paz e de amor.

Ámen.

Oração dos Estudantes

Ó Divino Menino Jesus de Praga, sabedoria eterna e encarnada, que generosamente dispensais as vossas graças aos jovens que a vós recorrem: volvei benigno vosso olhar sobre mim que invoco a vossa proteção para os meus estudos!

Vós sois o Homem-Deus! Vós sois o Senhor da ciência! Vós sois a Fonte da inteligência e da memória!

Ajudai-me na minha fraqueza; iluminai a minha mente; reforçai a minha memória, a fim de que possa pôr em prática o que aprendi.

Na dúvida e incerteza sede a minha luz, o meu amparo e conforto.

Ao vosso divino coração imploro a graça de cumprir os meus deveres de estudante e de tirar os melhores frutos dos meus estudos.

Ó Divino Menino Jesus de Praga, protegei-me todos os dias, cobri-me com o vosso manto e guiai-me na senda dos meus estudos e no caminho da salvação eterna.

Amem.



Referências:

<http://www.carlbloch.com/php/index.php>

<http://www.santuariomeninojesus.org/smjp/menino/historia.htm>

<http://www.santuariomeninojesus.org/smjp/principal.htm>

<http://www.pragjesu.info/>

<http://br.geocities.com/monjascarmelitas/meninojesus.html>

<http://www.gesubambino.org/>

FIM